

Economia 15/04/88 Dornelles: 'Malan está muito pessimista'

Para o ministro do Trabalho e do Emprego, previsões de inflação são exageradas

Simone Cavalcanti

• BRASÍLIA. O Ministro do Trabalho e do Emprego, Francisco Dornelles, disse ontem que não acredita que haverá inflação este ano e, se houver, o percentual ficará muito abaixo dos níveis que estão sendo previstos. O ministro chegou a dizer que seu colega no Governo, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, está sendo pessimista ao falar de índices acima de 10%. Segundo Dornelles, o trabalhador não perderá o potencial de compra com o salário-mínimo, conseguido durante o período de estabilidade da moeda. Ele voltou a afirmar que o Governo não permitirá nenhum mecanismo para a indexação dos salários.

— Acho que a inflação vai ser muito mais baixa do que está sen-

do previsto. Não vou dar percentual, mas acho que não vamos ter nem inflação. Vamos ter estabilidade monetária. Por que nós teríamos inflação? Com uma política fiscal e monetária apertada e sem a volta da indexação nós não vamos ter inflação. O ministro Malan está muito pessimista— afirmou Dornelles após participar de reunião com os dirigentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que discutiram medidas para a modernizar as relações do trabalho.

Segundo ministro, Governo vai combater indexação

Dornelles acredita que o Governo não vai perder o controle sobre a estabilidade monetária, pois já mostrou que vai conduzir uma política fiscal muito rígida

com corte de gastos e de despesas, além do ajuste fiscal que será concluído com a aprovação da CPMF. Além disso, acrescentou, o Governo vai exercer todo o seu instrumental jurídico e administrativo para impedir qualquer forma de indexação, que aumentaria o perigo de inflação continuada.

O ministro recebeu do presidente da CNI, Fernando Bezerra, uma proposta que prevê uma legislação trabalhista mais flexível no que se refere às negociações entre trabalhadores e patrões.

Dornelles destacou a mudança no artigo 179 da Constituição, que prevê tratamento diferenciado para empresas de pequeno porte na área fiscal e previdenciária e não se refere à área trabalhista. Na prática, a mudança vai estabelecer regras para que as

centrais sindicais e os representantes patronais possam dizer em que pontos das relações trabalhistas de pequenas e microempresas com seus empregados pode haver mais flexibilidade de negociação.

Medida pode tirar empresas e empregados da informalidade

Como aconteceu com o sistema de cobrança tributária simplificada, o Simples, o Governo espera trazer para a formalidade maior número de empresas e empregados.

—O Simples foi um sucesso porque foi um exemplo de redução de impostos, de alíquotas e conseqüente aumento de arrecadação. Mais de cem mil empresas que vieram para a formalidade — disse o ministro. ■